

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Sara Carvalho de Paiva

**RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FAMÍLIA: Análise da
produção científica**

TAUBATÉ – SP
2019

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

P149r Paiva, Sara Carvalho de
Relações intergeracionais na família: análise da produção científica / Sara Carvalho de Paiva. – 2019.
52f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação, 2019.
Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

Título. 1. Relações intergeracionais. 2. Família. 3. Papéis. I.

CDD- 158.24

SARA CARVALHO DE PAIVA

**RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FAMÍLIA: Análise da
produção científica**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira.

**Taubaté – SP
2019**

SARA CARVALHO DE PAIVA

**RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FAMÍLIA: Análise da produção
científica**

Monografia apresentada para obtenção do
Certificado de Especialização Psicologia
Familiar Sistêmica pelo Curso Intervenção
Familiar Sistêmica do Departamento de
Psicologia da Universidade de Taubaté.

Data: _____

Resultado: _____

Prof. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

AGRADECIMENTOS

À Deus pela oportunidade de viver.

Ao meu marido Lúcio pelo apoio e incentivo.

À minha filha Júlia pela indagação do tema.

Aos meus pais pela inspiração do estudo.

À minha professora e orientadora Adriana Leônidas pela paciência e norte para a realização da pesquisa.

Aos meus amigos de turma que direta ou indiretamente me auxiliaram.

RESUMO

Percebe-se, ao longo dos anos, que a família brasileira tem sofrido muitas mudanças em relação aos papéis exercidos e suas interações entre as gerações. Objetiva-se neste trabalho analisar a evolução da produção científica do tema relações intergeracionais na família na base de dados acadêmica Instituto Brasileiro de informação em ciência e tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações IBICT/BDTD. Especificamente, objetivou-se estudar e investigar essas relações intergeracionais levando o foco para as mudanças ocorridas ao longo do tempo e como os papéis dos membros da família foram se modificando. Utilizando como método a pesquisa bibliográfica identificou-se que o tema relações intergeracionais foi publicado 114 vezes na base acadêmica consultada, porém apenas 21 especificam o tema como foco central. Os artigos ressaltam mudanças psicológicas e comportamentais nas famílias, mudanças de papéis entre os membros e suas relações, como por exemplo, o quanto os idosos estão mais ativos e possuem um papel significativo e importante nas famílias atuais, sendo muitos responsáveis pelo sustento da família.

Palavras-chave: Relações intergeracionais. Família. Papéis.

ABSTRACT

INTERGENERATIONAL RELATIONS IN THE FAMILY: Analysis of scientific production

Over the years, it has been noticed that the Brazilian family has undergone many changes in relation to the roles played and their interactions between the generations. The objective of this work is to analyze the evolution of the scientific production of the topic intergenerational relations in the family in the Brazilian academic database of theses and dissertations IBICT / BDTD. Specifically, the objective was to study and investigate these intergenerational relations, focusing on the changes that have occurred over time and how the roles of family members have changed. Using as a method the bibliographic research, it was identified that the topic intergenerational relations was published 114 times in the academic bases consulted, but only 21 specify the theme as central focus. The articles highlight psychological and behavioral changes in families, changes in roles among members and their relationships, such as how elderly people are more active and play a significant and important role in today's families, and many are responsible for the family's livelihood.

Key words: Intergenerational relations. Family. Papers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	10
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 FAMÍLIA NUMA PERSPECTIVA SISTÊMICA.....	12
2.2 RECASAMENTOS E EXPECTATIVA DE VIDA	13
2.3 SEXUALIDADE NA CRIAÇÃO DOS FILHOS	15
2.5 CICLO VITAL	17
2.6 INTERGERACIONALIDADE	19
3 MÉTODO.....	21
3.1 COLETA DE DADOS, POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	21
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

É cada vez mais intrigante e curioso as mudanças que tem acontecido nas famílias, as novas formas que se constituem e os papéis sendo transformados.

Por esses e outros motivos precisamos estudar a família de uma forma mais abrangente, falando sistemicamente, “A família não é, pois, uma entidade estática e que está em constante processo de mudança, faz-se necessário compreender o indivíduo e a família simultaneamente”. (BERTHOUD; CERVENY, 2007)

Antigamente era mais comum ter o homem como o “chefe da casa”, o provedor da família, sendo responsável pelo trabalho remunerado, a mulher por sua vez, era responsável pelo trabalho doméstico, ficando em casa e ficando envolvida diretamente com a vida familiar e educação dos filhos, esse modelo vem se modificando, devido as novas organizações familiares pelo fato das grandes mudanças culturais e sociais.

São muitos os fatores que têm contribuído para essas mudanças nas organizações familiares, onde muitos filhos por algum motivo acabam voltando para a casa dos pais como, por exemplo, desemprego, separações conjugais, gravidez precoce, entre outras. Essas situações mudam bastante a dinâmica familiar, já que os netos e bisnetos entram em cena. Sendo assim, o papel dos avós passa a ser de muita relevância e importância, surgindo então as convergências e divergências entre esses novos papéis e sua interação, levando em questão normas e valores.

Em muitas famílias os avós são altamente participativos na vida dos netos, até assumindo muitas responsabilidades inclusive pelo sustendo financeiro.

Há quem critique e quem valorize essas mudanças, todavia precisamos nos adaptar a essas mudanças para que possamos transitar harmoniosamente por elas.

E como lidar com normas, regras e valores num contexto contemporâneo como esse?

Esse estudo busca olhar a realidade e buscar compreender estes impasses, criando recursos que contribuam não só para eliminação de

preconceitos relativos a algumas formas de convivência familiar, como também direcionando estes recursos para a compreensão dos conflitos vividos no grupo familiar (CARNEIRO,2003).

1.1 PROBLEMA

Como se caracteriza a produção acadêmica sobre o tema relações intergeracionais na família no período de 1994 a 2018 na base de dados acadêmica Instituto Brasileiro de informação em ciência e tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações, IBICT/BDTD?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como se caracteriza a produção acadêmica sobre o tema relações intergeracionais na família no período de 1994 a 2018 na base de dados acadêmica Instituto Brasileiro de informação em ciência e tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações, IBICT/BDTD

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir da análise da produção científica, identificar os seguintes aspectos:

- as mudanças ocorridas nos papéis na família ao longo das gerações.
- como essas mudanças impactam os membros da família.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa delimita-se a analisar a produção científica sobre “RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA FAMÍLIA”, como foco principal, nos

trabalhos realizados entre os anos de 1994 e 2018, e publicados na base de dados IBDICT/BDTD. Foram estudadas diferentes gerações e as modificações que se deram ao longo dos anos nos papéis da família Brasileira, e como essas mudanças impactam em seus membros.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O tema foi escolhido primeiramente por uma experiência pessoal, e também tem-se visto nos dias de hoje o quão comum estão as mudanças de papéis e o quanto é preciso entender essas mudanças para que possamos ter um olhar mais harmônico e compreensivo, quebrando preconceitos e levando em consideração que as famílias estão se modificando, entender as tamanhas mudanças de comportamento dessa nova geração.

Nesses tempos modernos são muitas as causas que se dão as mudanças de papéis na família Brasileira, por exemplo, os avós participam mais ativamente da educação dos netos mudando a dinâmica e função dos papéis tanto dos pais quanto dos avós, e assim os próprios adolescentes se veem diante de uma nova experiência tendo que lidar com alguém de uma geração bem anterior a sua. E como os mesmos se saem nesse papel de uma sociedade e família contemporânea.

Um dos problemas que vem preocupando bastante, nos dias de hoje, não apenas os profissionais, mas também os pais e a sociedade em geral, se refere à gravidez na adolescência. Anualmente, cerca de 14 milhões de mulheres entre 15 e 19 anos tornam-se mães, e este número fica mais evidente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Quando os pais precipitam ao papel de avós, devido à gravidez por parte de um filho adolescente, a então chamada avós precoces passam a exercer uma função relevante na vida deste (a) jovem. (CARNEIRO2003). Por isso a importância e a relevância desse estudo.

Assim, compreende-se que fazer uma análise daquilo que já foi publicado nos últimos anos permite ao pesquisador identificar as nuances que estão envolvidas na nova dinâmica familiar, principalmente pelo viés

interdisciplinar que o tema possui e formar uma base teórica mais robusta para a compreensão do tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FAMÍLIA NUMA PERSPECTIVA SISTÊMICA

O pensamento sistêmico surgiu, então, como uma linguagem comum que permite a transdisciplinaridade, razão pela qual pode ser apresentado como o novo paradigma da ciência, que sai da simplicidade para ampliar seu foco de observação, atingindo, assim, a complexidade (VASCONCELLOS, 2002). O paradigma da complexidade aspira ao conhecimento multidimensional, mas o conhecimento completo é impossível. Nesse sentido, estamos de acordo com Morin (1991) quando destaca a "inteligência cega" como aquela que destrói os conjuntos e as totalidades, isolando todos os objetos em sua volta sem perceber o elo inseparável entre o observador e a coisa observada. A complexidade é o conjunto de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações e acasos que constituem o nosso mundo. A complexidade enlaça os aspectos da instabilidade e da intersubjetividade (COSTA; DIAS, 2012).

O cientista sistêmico revê seus pressupostos, tem um novo modo de estar no mundo (VASCONCELOS, 2003). Sendo assim, uma nova forma de pensar e analisar um fenômeno.

Analisando a família numa perspectiva sistêmica não podemos deixar de levar em conta que nas últimas décadas o conceito de família tem vindo a adquirir um âmbito muito mais vasto, porque novas tendências, novas configurações familiares têm permitido novas concepções de família e da organização da vida dos seus membros, sendo valorizada por alguns nos seus hábitos tradicionais e por outros no seu progresso moderno (DIAS, 2011).

É preciso olhar a família no seu movimento. Este movimento de organização-reorganização torna visível a conversão de arranjos familiares entre si, bem como reforça a necessidade de se acabar com qualquer estigma sobre as formas familiares diferenciadas (CARVALHO, 2003).

Seja qual for o modelo de família ela é sempre um conjunto de pessoas consideradas como unidade social, como um todo sistêmico onde se

estabelecem relações entre os seus membros e o meio exterior, portanto a família influencia no meio social como um todo. Assim como o meio social também afeta a família (DIAS, 2011).

Muitos são os fatores que a família tem sofrido mudanças, são eles, econômico, político, diminuição do número de filhos e aumento da perspectiva de vida.

Acontece que a família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de modo diverso cada uma destas relações e cada uma das partes da relação.(CARVALHO, 2003).

2.2 RECASAMENTOS E EXPECTATIVA DE VIDA

Entender a família recasada como um sistema nos remete à compreensão das partes e do todo na premissa de suas interações e relações dinâmicas. Um todo coeso, porém composto por partes interdependentes que se movem em direções diferentes, mas circulares e dinâmicas, para manter o equilíbrio da unidade familiar, de forma hierárquica e organizada. Nesse sentido, sendo a família recasada uma unidade, precisamos compreendê-la na dinamicidade de articulação e interação de seus subsistemas entre si e com os demais sistemas. (COSTA; DIAS, 2012)

Tanto a psicologia quanto outras áreas das ciências humanas vêm discutindo as mudanças que estão ocorrendo na família, principalmente nas últimas décadas, uma vez que se tinha como referencial histórico o modelo da família tradicional, ou seja, aquela constituída pelo casal parental e filhos – pai, mãe, filhos/irmãos. Denominamos de novas configurações familiares outras formas de se relacionar e de viver juntos que, necessariamente, implicam uma ampliação da concepção de família, como consequência das mudanças ocorridas na sociedade ocidental, principalmente a partir do movimento feminista. Entre elas, podemos citar: a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a liberdade sexual, as mudanças nos papéis de gênero e parentais, o número de divórcios e separações, entre outras (COSTA; DIAS, 2012).

Todos esses fatores interferiram nos relacionamentos amorosos, de modo que hoje necessitamos criar uma desconstrução do conceito de

casamento atrelado à constituição de uma família, já que o desenvolvimento da ciência possibilita a concepção *in vitro*, o que gera novos padrões de estruturas familiares. Atualmente, a visão do casamento encerra um movimento paradoxal que consiste no fato de os indivíduos continuarem se casando, a despeito das separações, e recasando (COSTA; DIAS, 2012).

O divórcio também é um dos motivos que contribuem para a mudança da dinâmica das relações na família.

No Brasil, os dados do censo do IBGE (2007) mostram que de 2001 a 2005 aumentou o número de casamentos, ao mesmo tempo em que as separações judiciais de 2005 tiveram um incremento de 7,4%, em comparação com o ano de 2004.

Essas evidências demonstram que as pessoas continuam considerando o casamento importante e, conseqüentemente, querendo casar-se. Entretanto, algumas características tradicionais das uniões como, por exemplo, a estabilidade e durabilidade da relação, não têm sido mais uma premissa básica do casamento, haja vista a crescente diminuição das relações conjugais que duram "até que a morte os separe".

A entrada da mulher no mercado de trabalho, atrelada à possibilidade de que a mulher se auto sustente e conquiste a sua independência financeira, possibilitou maior autonomia nas escolhas amorosas femininas. Afinal, se antes as esposas dependiam financeiramente do cônjuge varão, muitas vezes se percebendo impossibilitadas de optar pela separação, atualmente se evidencia que é mais remota a chance de que elas permaneçam casadas por questões financeiras (GOLDENBERG, 2003).

O envelhecimento é um fenômeno universal, reflexo dos avanços científicos e tecnológicos relacionados aos cuidados com a saúde, resultando na diminuição das taxas de mortalidade e fecundidade.

No Brasil, previsões indicam que, em 2025, o país ocupará a sexta posição no mundo em população idosa. O censo demográfico de 2010 apontou para uma população idosa no Brasil de 20,6 milhões, que corresponde a 11% da população brasileira.

O aumento da população idosa reflete as mudanças demográficas que vêm ocorrendo no país e, conseqüentemente, traz mudanças no âmbito

familiar, tais como, uma maior proporção de lares em que convivem duas ou mais gerações.

Nesse contexto, os idosos passaram não só a conviver mais tempo com as gerações mais jovens, bem como passaram a exercer papéis diferentes na dinâmica familiar como, por exemplo, os avós que são chefes de família e sustentam seus filhos, netos e até bisnetos (FELIX, 2009).

No livro “Visitando a família ao longo do ciclo vital”, Berthoud, Cerveny e colaboradores relatam as mudanças que ocorrem ao longo do tempo com a família e por esse motivo precisamos nos atualizar, e compreender suas mudanças.

Entendendo-se que família não é uma entidade estática e que está em constante processo de mudança, por isso faz-se necessário compreender o indivíduo e a família simultaneamente.

2.3 SEXUALIDADE NA CRIAÇÃO DOS FILHOS

Segundo Dubeux (1998), a família continua sendo uma instituição significativa no processo de socialização e um espaço privilegiado de transmissão de valores entre gerações, e pode se dizer que há basicamente dois padrões de relacionamento entre pais e filhos, um conjunto de famílias que modernizou a educação sexual recebida em suas famílias de origem e um outro grupo que reproduziu essa educação quase integralmente como a recebeu.

Não só a família como também toda a sociedade precisa dar amparo aos adolescentes para evitar que tenham uma visão distorcida a respeito da sexualidade e ao assumir a responsabilidade de ter filhos. (WITTER; GUIMARAES,2008)

Adolescência e maternidade são períodos que implicam uma série de transformações. Principalmente quando se trata de uma mãe adolescente, há uma série de mudanças tanto da parte da própria mãe adolescente como da família em geral. Para seus afazeres como mãe, a adolescente muitas vezes necessita de ajuda no cuidado com o bebê.

É justamente nesse momento que se espera que as avós exerçam o papel de apoio. Em muitos casos de gravidez na adolescência, são elas que

auxiliam no cuidado com o bebê desde os primeiros dias de vida, e posteriormente, em alguns casos, as mesmas assumem quase que por completo a maternagem em função do retorno da adolescente aos estudos e, em seguida, ao trabalho (FALCÃO; SALOMÃO, 2005).

Em alguns casos, quando essas adolescentes se relacionam com outro parceiro e esse relacionamento chega ao casamento, o filho fica sob os cuidados da avó, que assume quase que definitivamente a maternagem. Um dos fatores que criou condições para a maternagem pela avó é o aumento na longevidade humana.

Em outros casos, as adolescentes não suportam a responsabilidade ocasionada pela maternidade, o que leva a avó a exercer tal papel, e o filho pode ser criado como irmão da adolescente. No último caso, verificaram que, por vezes, a avó registra o neto como filho, estabelecendo uma troca total de papéis. (WITTER; GUIMARAES, 2008)

Nas famílias rígidas, tentativas de aborto, evitando quebrar uma promessa não confessada de obediência aos padrões e cobranças, ameaçam então, com frequência, a vida íntima e a realização afetivo-sexuais futuras das garotas. (CERVENY; BERTHOUD, 2010)

2.4 INFLUÊNCIAS TECNOLÓGICAS

As tecnologias estão modificando e muito a dinâmica e interação da família, se tratando por exemplo das redes sociais, faz com que o diálogo perca espaço para as facilidades que a tecnologia traz para o cotidiano, as quais são cada vez mais presentes, acessíveis e utilizadas, tornando-se da mesma medida indispensáveis. (THOMAZINI; GOULART, 2018)

Tanta tecnologia, que aproxima as pessoas de pontos distintos do mundo com mais rapidez, também aparta as relações interpessoais com a mesma velocidade. (THOMAZINI; GOULART, 2018)

Desde Alexander Graham Bell nunca foi tão fácil a comunicação entre as pessoas no globo. Aproximamo-nos de qualquer ente, em qualquer lugar, a poucos cliques do mouse ou do smartphone. Vislumbram-se, talvez mais acertadamente, as palavras de Marshall McLuhan (1962) ao discorrer sobre as tecnologias digitais como extensão do

sistema sensorial humano, e hoje a Internet como uma teia nervosa que a todos pode conectar e fazer interagir. (THOMAZINI; GOULART, 2018).

Entretanto, muitos estudos têm retratado que esta mesma facilidade traz consigo um efeito colateral nas relações afetivas. Por exemplo, Alves (1984), ao argumentar que, ao atingir a sociedade tecnológica a história morreria, apresenta o ser humano como uma máquina sem capacidade para refletir ou interagir diretamente em seu contexto social. Evidencia-se, nessa ideia, que a tecnologia afeta diretamente nas relações humanas, distanciando a essência das interações pessoais.

Entretanto, não se trata aqui, de definir se a tecnologia em si traz o bem ou o mal, pois segundo Muraro (1969), “a tecnologia, motor do progresso do ser humano, motor [...] da própria transformação do ser humano, é neutra em si” (p.161).

Trata-se de investigar o quanto a tecnologia impacta nas relações interpessoais e afetivas no contexto familiar, permitindo aprofundamento para analisar as interferências desse resultado na aprendizagem escolar do educando. (THOMAZINI; GOULART, 2018)

2.5 CICLO VITAL

Na acepção de biociclo (AURÉLIO, 1986), significa o conjunto de etapas por que passa um determinado ser vivo, normalmente: o nascimento, a infância, a adolescência, a idade adulta, a senilidade e a morte. O próprio sentido de ciclo, de fenômenos que se sucedem em um determinado ritmo, é muito próximo do processo de vida do ser humano e assim como do ciclo de vida familiar. Aliás, os dois estão extremamente interligados, e nos dois estão presentes mudanças

A família é o lugar que dá origem à história de cada pessoa, é o espaço privado onde se dão as relações mais espontâneas. Não podemos escolher nossa qualidade de membro na família a não ser, talvez, pelo casamento.

Ainda que possamos acreditar que é possível deixar de pertencer a uma família, rompendo os laços com a família de origem e não nos enveredando na constituição de outra, mesmo assim as lembranças e memórias de um convívio familiar ficarão como marcas em nossas histórias, podendo ser acessadas a

qualquer momento. Vale lembrar que algumas pessoas acreditam que a família seja a unidade operacional que dura de nosso nascimento à morte (CARTER; McGOLDRICK, 1995).

As organizações familiares refletem a sociedade ao mesmo tempo em que atuam em sua formação. As mudanças sócio-político-culturais colaboram na reflexão sobre os padrões adotados para compreender a família, nos diferentes momentos da história da humanidade (CESAR,2015).

O ciclo de vida de uma pessoa acontece dentro do ciclo de vida familiar, que é o contexto primário do desenvolvimento humano, e suas intersecções vão constituir a trama da vida familiar (CESAR,2015).

A fase de aquisição, como já vimos, pode ser considerada como a primeira fase do Ciclo Vital da Família e inclui: a escolha do parceiro, a formação de um novo casal, a chegada do primeiro filho (que transforma o jovem casal numa nova família) e a vida com os filhos pequenos. É uma fase onde há o predomínio na tarefa de adquirir. (BERTHOUD; CERVENY,2010).

Fase adolescente, é o momento em que os filhos estão adolescentes. Os pais então passam a rever sua própria adolescência e os aspectos que podem ser resgatados de uma juventude ainda presente diante de si. Os pais, portanto experimentam aqui um novo período de transição, que conviemos batizar de “Segunda Adolescência”. (BERTHOUD; CERVENY,2010).

A transição da infância para a adolescência assinala uma perda para a família: a perda da criança. As dificuldades da tarefa de separação são maiores quando a família não está disponível ou não há adultos que possam proporcionar assistência (BERTHOUD; CERVENY,2010).

A fase madura, nessa fase os filhos não dependem mais dos cuidados familiares da mesma maneira que em outras fases da vida. Priorizaremos o momento do ciclo vital em que os filhos estão na fase adulta, assim como seus pais. (OLIVEIRA; CERVENY,2010).

Como a última fase do ciclo vital a velhice representa fechamento e síntese, além de explicitar, por vezes, as contradições e lacunas que vieram através da trajetória familiar. (BERTHOUD; CERVENY,2010).

A transição para a Fase Última é, na verdade, um momento de mudanças fundamentais que poderiam ser analisados sob dois aspectos pontuadores. Ruptura e continuidade. (BERTHOUD; CERVENY,2010).

2.6 INTERGERACIONALIDADE

As relações intergeracionais caracteriza-se por serem intrafamiliares; são estas as relações entre pais, filhos, netos, avós, e extrafamiliares as relações intergeracionais fora do âmbito familiar. Essas relações intergeracionais são aquelas que vão nos influenciar durante todo o percurso da nossa vida e serão responsáveis por contribuir para a nossa formação, os hábitos, valores, transformações, costumes, filosofia de vida e etc. Tudo isso são passados dos mais velhos para os mais novos e são aprendidos nas relações, muitas vezes reproduzido pelos mais novos e outras vezes fazendo o ante modelo.

O envelhecimento tornou-se preocupação de diversas áreas do conhecimento, dentre elas o ensino-aprendizagem, com foco nas relações intergeracionais.

A educação é um dos instrumentos fundamentais para a inclusão social, vez que proporciona ao cidadão o sentimento de plenitude frente à capacidade de se expressar e exercer seus direitos, em todos os níveis e extratos sociais. Percebe-se que a importância da educação estende-se às pessoas mais velhas, na medida em que se verifica o aumento considerável de idosos nos bancos dos cursos de graduação das universidades brasileiras. Pimentel e Silva (2012) afirmam que o conhecimento empodera o idoso em sua tentativa de superar as dificuldades, ao mesmo tempo em que ele passa a exigir mais respeito, direitos e dignidade.

Ao compartilhar estudos e experiências com os mais jovens, os idosos se enriquecem e fazem enriquecer, reavaliando seus conceitos e preconceitos, em atitude que facilita a socialização. Essa relação intergeracional é valorizada sob a forma de solidariedade.

A promoção de uma nova perspectiva para o desenvolvimento psicológico no envelhecimento pode utilizar e estabelecer uma série de questões teóricas e metodológicas, que remetam ao desenvolvimento de

práticas que contribuam para o desenvolvimento e bem-estar das pessoas mais velhas. A possibilidade de desenvolvimento permanente e bem-sucedido do idoso e a magnitude com que ocorrem as mudanças no envelhecimento são fatores que determinam o interesse de pesquisadores nos aspectos mais complexos do envelhecimento (BÚFALO, 2013).

3 MÉTODO

O trabalho foi realizado por meio de uma análise bibliográfica de literatura já publicada no meio acadêmico entre os anos de 1994 a 2018, o que proporcionou familiaridade com o tema a partir de diferentes abordagens.

A pesquisa bibliográfica consistiu em analisar as fontes secundárias que abordaram, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo.

3.1 COLETA DE DADOS, POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.

Os trabalhos foram pesquisados na base de dados: IBICT/BDTD (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações).

O período amostrado foi de 1994 a 2018, através do descritor: relações intergeracionais.

Foi identificado o total de 114 trabalhos, contudo, após a leitura seletiva e classificação, verificou-se que apenas 23 trabalhos atendiam a proposta desta pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Os estudos encontrados foram analisados qualitativamente por meio de leitura exploratória e seletiva.

Os trabalhos selecionados foram categorizados de acordo com os tópicos escolhidos, sendo eles: ano de publicação, autor, área de conhecimento, tema, objetivo, tipo de pesquisa, tipo de trabalho, amostra, população amostra, instrumento, base teórica e principais conclusões.

4 RESULTADOS

Nos Quadros De 1 a 23 serão apresentadas as pesquisas identificadas no Banco de Teses do IBICT/BDTD de acordo com a organização cronológica.

Para investigarmos esse tema foi adotado como paradigma o pensamento sistêmico, que significa compreender o ser humano e suas relações como um sistema que, entre outros sistemas, forma uma trama complexa, em construção permanente em contextos específicos, culminando com a escrita de histórias genuínas (CERVENY; OLIVEIRA; LIMA, 2011).

Quadro 1: Pesquisa 1

ANO	2018
AUTOR	EDSON BERTIN DORNELES
TÍTULO DO TRABALHO	A FALTA DE LIMITES: PROCESSO DE MORALIZAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS EM PORTO ALEGRE.
ÁREA DE CONHECIMENTO	CIÊNCIAS SOCIAIS
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	ANALISAR DISCURSOS E PRÁTICAS CULTURAIS EM TORNO DE PROCESSOS DE MORALIZAÇÃO INFANTIL APARTIR DA NOÇÃO “CRIANÇA SEM LIMITE”
TEMA E FOCO	CRIANÇAS COM FALTA DE LIMITE, COMPORTAMENTO INFANTIL
TIPO DE PESQUISA	EXPLORATÓRIA
INTRUMENTO	QUESTIONÁRIO FECHADO E OUTRO ABERTO
POPULAÇÃO AMOSTRA	ALUNAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA INSTITUIÇÃO FÁTIMA DE PORTO ALEGRE
BASE TEÓRICA	NÃO ESPECIFICADA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	É PRECISO HAVER UM EQUILÍBRIO ENTRE A AUTORIDADE DO ADULTO E SUA PERMISSIVIDADE, POIS HOJE EM DIA CONSTATA-SE QUE A CRIANÇA TEM UM EXAGERO DE MIMOS E PAPANICOS E AO MESMO TEMPO SÃO VISTAS COMO SERES VULNERÁVEIS NECESSITADAS DO CONTROLE ADULTO. PORÉM ESSA QUESTÃO DE “FALTA DE LIMITES” VARIA CONFORME A CULTURA, OS PAPÉIS, SOCIAIS, SUAS POSIÇÕES E ATORES DO CONTEXTO.

Fonte: Ibict

Quadro 2: Pesquisa 2.

ANO	2014
AUTOR	MARIANE INÊS OHLWEILER
TÍTULO DO TRABALHO	NO LABIRINTO DA TRANSMISSÃO A HERANÇA DO CONCEITO DE AUTORIDADE
ÁREA DE CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	VEM DA PERGUNTA: DE QUE MODOS TEM CONSTRUÍDO DISCURSIVAMENTE AS FIGURAS DE AUTORIDADE.
TEMA E FOCO	O CONCEITO DE AUTORIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER LIGADAS A FAMÍLIA
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTAS ABERTAS NARRATIVAS.
POPULAÇÃO AMOSTRA	4 FAMÍLIAS DIFERENTES
BASE TEÓRICA	FILOSOFICA E PSICOLÓGICA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	CONCLUÍ-SE QUE A PAULATINA ABDICAÇÃO DE CASTIGOS FÍSICOS E A INTENSIFICAÇÃO DO DIALOGO NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS PROVOCAM MUDANÇAS CONSIDERÁVEIS NO PROCESSO EDUCATIVOS, O ESPAÇO, A FALA CONCEDIDO A CRIANÇA TEM RECONFIGURADO A RELAÇÃO COM OS ADULTOS OS QUAIS PROCURAM ESTABELECEM MODOS DE CONSTRUIR-SE E NARRAR-SE COMO FIGURA DE AUTORIDADE QUE SE PAUTEM PARA ALÉM DO AUTORITARISMO E DO MEDO INFLINGIDO AS GERAÇÕES DE OUTRAS DÉCADAS.

Fonte: Ibict

Quadro 3: Pesquisa 3

ANO	2011
AUTOR	MAÍRA RIBEIRO DE OLIVEIRA
TÍTULO DO TRABALHO	AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E A PARTICIPAÇÃO DOS AVÓS NA FAMÍLIA DOS FILHOS
ÁREA DE CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	INVESTIGAR AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS, COM ÊNFASE NA CARACTERIZAÇÃO DOS NÚCLEOS FAMILIARES DOS AVÓS E DE SEUS FILHOS, INVESTIGAR VALORES TRANSMITIDOS DOS AVÓS PARA OS PAIS E DOS PAIS PARA OS FILHOS E AS CONCEPÇÕES DE FAMÍLIA, INVESTIGAR AS RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS.
TEMA E FOCO	RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO
POPULAÇÃO AMOSTRA	12 FAMÍLIAS FORMADA POR AVÓS PAIS E NETOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	CONCLUI-SE QUE AO LONGO DAS GERAÇÕES ELES VEM SE TORNANDO EMOCIONALMENTE MAIS PRÓXIMOS DE SEUS NETOS, AS DUAS GERAÇÕES SE APÓIAM MUTUALMENTE ENQUANTO OS PAIS TAMBÉM FICAM MAIS PRESENTES NA VIDA DOS NETOS, OS VALORES SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

Fonte: Ibict

Quadro 4: Pesquisa 4

ANO	2014
AUTOR	SIBELE MARIA DAL'COL DO AMARAL GUIMARÃES
TITULO DO TRABALHO	DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO: AS RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS EM FACE DO AVANÇO DA TECNOLOGIA
ÁREA DE CONHECIMENTO	CIENCIAS HUMANAS
TIPO DE TRABALHO	TESE DE MESTRADO
OBJETIVO	COMPREENDER SE O ACESSO A TECNOLOGIA PODE FAVORECER AS INTERAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE INDIVDUOS DE DIFERENTES GERAÇÕES A FIM DE PROPORCIONAR A TRANSMISSÃO DE HERANÇA CULTURAL.
TEMA E FOCO	RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS, TECNOLOGIA.
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTAS
POPULAÇÃO AMOSTRA	AVOS NA FAIXA ETARIA ENTRE 65 Á 75 ANOS E NETOS ENTRE 15 E 17 ANOS
BASE TEÓRICA	SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	COMPREENDE-SE QUE A TECNOLOGIA CADA VEZ MAIS VELOZ, TRANSFORMA A DINAMICA DA SOCIEDADE E AMPLIA A POSSIBILIDADE DE ESTABELECIMENTO DE PROCESSOS COMUNICATIVOS QUE LEVAM OS RELACIONAMENTOS A NIVEIS DE INTERAÇÃO CADA VEZ MAIS COMPLEXOS E QUE PODE REPRESENTAR UMA FORMA DE AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE OS INDIVDUOS, FAVORECENDO AS RELAÇÕES INTERACIONAIS.

Fonte: IbiCT

Quadro 5: Pesquisa 5

ANO	2014
AUTOR	CAMILA CUENCAS FUNARI MENDES E SILVA
TÍTULO DO TRABALHO	OS AVÓS E NETOS: UM ENCONTRO DE DIFERENTES TIPOS VERBAIS.
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA E SOCIAL
TIPO DE TRABALHO	TESE DE MESTRADO
OBJETIVO	ESTUDO DE AVÓS E DE NETOS, EMPREENDIDO COM A APROXIMAÇÃO DAS TEMATICAS ADVINDAS DO ENCONTRO ENTRE AVÓS E NETOS.
TEMA E FOCO	HISTÓRIAS DE RELACIONAMENTOS ENTRE AVÓS E NETOS
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA/ BIBLIOGRAFICA
INTRUMENTO	LITERATURA INFANTIL E PSICANALISE.
POPULAÇÃO AMOSTRA	LIVROS DE LITERATURA CIENTIFICA SOBRE AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE AVÓS E NETOS, A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL
BASE TEÓRICA	METODO PSICANALITICO E LITERATURA INFANTIL
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	OS AVÓS SÃO ESPECIALMENTE PROCLAMADOS COMO REPRESENTANTES DA DIMENSÃO CONCRETA DA PASSAGEM DO TEMPO, NOSSO PAÍS CADA VEZ MAIS GRISALHO, PORISSO A NECESSIDADE DE MAIS PESQUISA SOBRE O ASSUNTO, ESSES ESTUDOS FORAM DE FUNDAMENTAL IMPORTANCIA PARA A COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS FAMILIARES E A CONFIGURAÇÃO DA SUA DINAMICA, NA ATUALIDADE, COM ENFOQUE NAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS QUE REALIZAM MOVIMENTOS ENTRE GERAÇÕES, POR MEIO DA TRANSMISSÃO DE SEUS LEGADOS PSIQUICOS QUE PASSAM DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

Fonte: Ibict

Quadro 6: Pesquisa 6

ANO	2006
AUTOR	MARIA DE LOURDES BOHRER
TITULO DO TRABALHO	AVÓS PAIS E NETOS: RELAÇÕES SOCIOAFETIVA INTERGERACIONAIS EM SITUAÇÃO DE PEDIDO DE GUARDA NA VARA DA INFANCIA E JUVENTUDE/COMARCA DE SANTOS/SP
ÁREA DE CONHECIMENTO	SERVIÇO SOCIAL
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	IDENTIFICAR OS PEDIDOS DE GUARDA E RECONHECER AS RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS FAMILIARES NA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL QUE SUSTENTEM AS DEMANDAS DE GUARDA.
TEMA E FOCO	AFETO FAMILIAR
TIPO DE PESQUISA	QUANTITATIVO/QUALITATIVO
INTRUMENTO	ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADA
POPULAÇÃO AMOSTRA	15 FAMILIAS
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	CONCLUI-SE QUE ESTAS SITUAÇÕES DEVAM SE ANALISADAS COM GRANDE ATENÇÃO PELOS ASSISTENTES SOCIAIS DEVIDO A COMPLEXIVIDADE DA DEMANDA QUE TAIS PEDIDOS NÃO DEVAM SER MAIS UMA RESPONSABILIZAÇÃO DA FAMILIA PELA INEFICIENCIA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL E QUE ESTAS FAMILIAS NECESSITAM DE UM ESPAÇO COLETIVO PARA ACOLHIMENTO E ELABORAÇÃO DE SUA AFETIVIDADE.

Fonte: Ibict

Quadro 7: Pesquisa 7

ANO	2014
AUTOR	MELINA DE CARVALHO PEREIRA
TÍTULO DO TRABALHO	ENTRE PAIS E FILHOS: UM ESTUDO INTERGERACIONAL SOBRE VALORES
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	MESTRADO
OBJETIVO	INVESTIGAR, SOB O MOTE DE UM FILME DE FAMÍLIA, VALORES MORAIS LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO POR PAIS E FILHOS DE 6 A 9 ANOS EM UMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL.
TEMA E FOCO	VALORES FAMILIARES
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTAS ABERTAS NARRATIVAS.
POPULAÇÃO AMOSTRA	10 CRIANÇAS E SEUS PAIS.
BASE TEÓRICA	SOCIO INTERACIONISTA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	A GERAÇÃO DE PAIS HOJE EM DIA COMPARTILHA VALORES DE REALIZAÇÃO PESSOAL, AINDA QUE NÃO DESCARTE A IMPORTANCIA DA OBEDIENCIA A AUTORIDADE E SOLIDARIEDADE AOS MEMBROS DA FAMÍLIA. AS CRIANÇAS REPRODUZEM INTERPRETATIVAMENTE O ENREDO DO FILME NA MAIORIA DAS VEZES, DEMONSTRAM CONSONANCIA COM A OPINIÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A HISTÓRIA.

Fonte: Ibict

Quadro 8: Pesquisa 8

ANO	2011
AUTOR	FABIO ROBERTO BARBOLO ALONSO
TITULO DO TRABALHO	ENVELHECIMENTO E VULNERABILIDADE: A INSERÇÃO DO IDOSO NA FAMÍLIA E O SENTIDO DOS FLUXOS INTERGERACIONAIS NA GERAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL.
ÁREA DE CONHECIMENTO	FILOSOFIA/ CIÊNCIAS HUMANAS
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	ANALISAR A FAMÍLIA ENQUANTO UMA IMPORTANTE REDE DE SUPORTE SOCIAL PARA OS INDIVÍDUOS, PODENDO-SE CONSIDERAR ESTA INSTITUIÇÃO COMO UMA DAS MAIS DETERMINANTES QUE CADA SUJEITO TEM A SUA DISPOSIÇÃO EM CASO DE NECESSIDADE.
TEMA E FOCO	QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA BIBLIOGRÁFICA.
INTRUMENTO	BANCO DE DADOS DA PESQUISA DOMICILIAR NEPO/UNICAMP
POPULAÇÃO AMOSTRA	POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA
BASE TEÓRICA	POLÍTICA E FILOSOFIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	O IDOSO ESTÁ INSERIDO EM UMA COMPLEXA TEIA DE RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA E SUPORTE E QUE NÃO PODE EM HIPÓTESE ALGUMA SER ANALISADO UNICAMENTE DO PONTO DE VISTA DE SUA CONDIÇÃO DE VIDA INDIVIDUAL. DESTA FORMA, DEVEMOS PENSAR A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO E OS IDEAIS DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.

Fonte: Ibict

Quadro 9: Pesquisa 9

ANO	2000
AUTOR	MARIZA SPANGHERO FERREIRA
TÍTULO DO TRABALHO	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA E SOCIEDADE
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	ANALISAR O FENOMENO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA, PROCURANDO COMPREENDER QUE OUTROS ASPECTOS ALÉM DO INFORMATIVO SÃO CONSTITUTIVOS DO COMPORTAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO.
TEMA E FOCO	ADOLESCENTE, GRAVIDEZ, FAMILIA
TIPO DE PESQUISA	ESTUDO DE CASO
INTRUMENTO	ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADA
POPULAÇÃO AMOSTRA	2 CASAIS FAIXA ETARIA ENTRE 14 E 19 ANOS, SEUS PAIS, 2 PROFISSIONAIS DA SAUDE
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA, ANTROPOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE.
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA É ALGO QUE CONTRADIZ AS TRADIÇÕES FAMILIARES DA SOCIEDADE UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E HISTORICA. EMBORA HAJA SEM ESBOÇO DE MUDANÇA NO QUE DIZ RESPEITO A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS AINDA PREVALECE O ESTILO TRADICIONAL. A INCLUSÃO DESSES PAIS CONTRIBUI PARA ILUMINAR ALGUMAS QUESTÕES DE GENERO QUE PERPASSAM PELA RELAÇÃO DOS CASAIS E APONTAM PARA NOVOS MODOS DE CUIDAR DOS FILHOS.

Fonte: Ibict

Quadro 10: Pesquisa 10

ANO	2013
AUTOR	ANA CAROLINA BRAZ
TITULO DO TRABALHO	HABILIDADES SOCIAIS E SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL NO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS IDOSOS E SEUS FILHOS ADULTOS.
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	AVALIAR UMA POSSIVEL INTERFACE ENTRE HABILIDADES SOCIAL E SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL, BEM COMO A QUALIDADE DO RELACIONAMENTO ENTRE IDOSOS E ADULTOS.
TEMA E FOCO	IDOSOS, FAMILIA, INTERAÇÃO
TIPO DE PESQUISA	DESCRITIVA
INTRUMENTO	TESTES PSICOLOGICOS.
POPULAÇÃO AMOSTRA	113 DIADES DE PAIS IDOSOS ENTRE 60 E 85 ANOS E DE FILHOS ADULTOS ENTRE 25Á 50 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	DE MODO GERAL, A COMBINAÇÃO DAS DIFERENTES ANALISES DENTRO DESSA PESQUISA CONFIRMAM A HIPOTESE DE INTERFACE ENTRE HABILIDADE SOCIAL E SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL. AS HABILIDADES SOCIAIS SÃO CONDIÇÕES NECESSÁRIAS MAIS NÃO SUFICIENTES PARA A OCORRENCIA DA SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL. É NECESSARIO QUE O IDOSO TENHA AJUDA DOS MAIS JOVENS MAIS MUITAS VEZES PRECISA PEDIR E ESSE É UM DESAFIO.

Fonte: Ibict

Quadro 11: Pesquisa 11

ANO	2017
AUTOR	UBIRACELMA CARNEIRO DA CUNHA
TITULO DO TRABALHO	IDOSAS QUE CHEFIAM LARES MULTIGERACIONAIS POR RECOABITAÇÃO: ESCOLHA OU FALTA DE OPÇÃO.
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.
OBJETIVO	COMPREENDER COMO AS IDOSAS QUE SÃO AVÓS E RESIDEM EM LARES MULTIGERACIONAIS A PARTIR DA RECOABITAÇÃO POR PARTE DOS FILHOS VIVENCIAM E PERCEBEM ESSA SITUAÇÃO.
TEMA E FOCO	PAPEIS DOS IDOSOS NA ATUALIDADE
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA EXPLORATÓRIA
INTRUMENTO	QUESTIONARIO SOCIO DEMOGRAFICO E ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.
POPULAÇÃO AMOSTRA	9 IDOSAS ENTRE 60 E 70 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	DE MODO GERAL, ESSAS AVÓS APRESENTAM UM SENTIMENTO DE SATISFAÇÃO E CONFORMIDADE COM A VOLTA DOS FILHOS E NETOS PARA A SUA CASA POREM ELES APARECEM VINCULADOS AO FATO DE ESTAREM CUMPRINDO AS ATRIBUIÇÕES SOCIOCULTURAIS DO PAPEL MATERNO. OCASIOANDAS PELO DIVORCIO MUITAS VEZES.

Fonte: Ibict

Quadro 12: Pesquisa 12

ANO	2008
AUTOR	FATIMA CRISTINA COSTA FONTES
TITULO DO TRABALHO	LAÇOS INTERGERACIONAIS NA FAMILIA EM CONTEXTO INFRACIONAL. QUANDO A RELAÇÃO AVÓS E NETOS PODE SER LIBERTADORA.
ÁREA DE CONHECIMENTO	SERVIÇO SOCIAL
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	ESTUDAR AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NAS FAMILIAS EM CONTEXTO INFRACIONAL
TEMA E FOCO	RELAÇÕES AVÓS E NETOS
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTAS E GENOSSOCIOGRAMA DAS FAMILIAS
POPULAÇÃO AMOSTRA	2 AVÓS, 2 NETOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL QUE CUMPRIAM A MEDIDA SOCIO EDUCATIVA DA LIBERDADE ASSISTIDA
BASE TEÓRICA	EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	CONCLUI-SE QUE O FORTALECIMENTO DA TRAMA RELACIONAL ENTRE AVÓS E NETOS SERVIU COMO REFERENCIA SOCIO AFETIVA DE TRANSFORMAÇÃO NA TRAJETÓRIA DE VIDA DOS NETOS E DE SUAS AVÓS.

Fonte: Ibict

Quadro 13: Pesquisa 13

ANO	2017
AUTOR	EMILY SCHULER
TITULO DO TRABALHO	MAIS QUE AVÓS: OS BISAVÓS NA PERSPECTIVA DAS DIFERENTES GERAÇÕES.
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	COMPREENDER OS PAPEIS DOS BISAVOS E AS REPERCURSÕES DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM AS DIFERENTES GERAÇÕES DA FAMILIA EM SUA VIDA.
TEMA E FOCO	RELAÇÕES AVÓS E NETOS
TIPO DE PESQUISA	ESTUDO DE CASO, QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTA SEMI DIRIGIDA E QUESTIONARIO SOCIO DEMOGRAFICO.
POPULAÇÃO AMOSTRA	3 BISAVÓS 2 BISAVÓS 1 TATARAVÓ ENTRE 74 A 97 ANOS, 4 FAMILIAS NO TOTAL MUTIGERACIONAL, TOTOLIZANDO 22 PARTICIPANTES.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	OBSERVA-SE UM AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA, OS AVÓS VEEM OS NETOS SE TORNAREM ADULTOS E TORNAREM BISAVÓS, POR ISSO OBSERVA-SE CADA VEZ MAIS FAMILIAS MULTIGERACIONAIS ISSO POSSIBILITA UMA RICA TROCA DE CONTEXTO FAMILIAR CONTEMPORANEO E SENTIMENTOS POSITIVOS NOS IDOSOS.

Fonte: Ibict

Quadro 14: Pesquisa 14

ANO	2007
AUTOR	LUCIA HELENA DA SILVA ZANI
TITULO DO TRABALHO	O IDOSO E A FAMILIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE A DINAMICA DOS PAPEIS SOCIAIS
ÁREA DE CONHECIMENTO	GERONTOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	DISSETAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	INVESTIGAR, A PARTIR DO BINOMIO "FAMILIA" E "IDOSO", A DINAMICA DOS PAPEIS SOCIAIS PRESENTES NAS RELAÇÕES FAMILIARES.
TEMA E FOCO	FAMILIA
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE
POPULAÇÃO AMOSTRA	3 IDOSAS ENTRE 60 A 99 ANOS
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	AS CONSEQUENCIAS DA LONGEVIDADE, EM TODA A SUA COMPLEXIDADE, PROMOVEM TRANSFORMAÇÕES TANTO INDIVIDUAIS, COMO INTRAFAMILIARES E NA SOCIEDADE COMO UM TODO, SOMANDO A SABEDORIA, A EXPERIENCIA DOS IDOSOS E TODA A ARTICULAÇÃO EXTERNA QUE SE FAZ NECESSARIA PARA A CONVIVENCIA SOCIO CULTURAL.

Fonte: Ibiict

Quadro 15: Pesquisa 15

ANO	2004
AUTOR	CAROLINE DAL KIKIPPER
TÍTULO DO TRABALHO	O TORNAR-SE AVÔ NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	INVESTIGAR A EXPERIENCIA DE TORNAR-SE AVÔ E SUA IMPORTANCIA NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO
TEMA E FOCO	IDOSO E SUAS EXPERIENCIAS DE SER AVÔ
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA
POPULAÇÃO AMOSTRA	11 PARTICIPANTES ENTRE 49 A 66 ANOS
BASE TEÓRICA	SISTÊMICA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	O ESTUDO PROPICIOU QUE AS PARTICIPANTES REFLETISSEM SEUS PAPÉIS FAMILIARES AVÓ, MÃE, NETA E FILHA, E MOSTROU QUE O TORNAR-SE AVÓ POSSIBILITA QUE ANTIGOS CONFLITOS SEJAM REPENSADOS, RENOVANDO ANTIGOS VINCULOS, O QUE PERMITE QUE A AVÓ DÊ MAIS UM PASSO RUMO A SUA INDIVIDUAÇÃO.

Fonte: Ibict

Quadro 16: Pesquisa 16

ANO	2010
AUTOR	ANNA PAULA GOMES DA SILVA
TÍTULO DO TRABALHO	PERCEPÇÕES DE AVÓS CUIDADORAS MATERNAS SOBRE A CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	PERCEPÇÃO DE AVÓS CUIDADORAS MATERNAS SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E ACOMPANHAMENTO DE SEUS NETOS EM IDADE ESCOLAR E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E RELACIONAMENTOS INTERGERACIONAIS
TEMA E FOCO	CRIAÇÃO DE FILHOS E NETOS
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA
POPULAÇÃO AMOSTRA	10 AVÓS MATERNAS CUJO OS NETOS FREQUENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL, 10 COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	CONCLUI-SE QUE A SEPARAÇÃO DOS FILHOS E O TRABALHO É O PRINCIPAL MOTIVO DO CUIDADO DOS NETOS PELAS AVÓS, ELAS REPRESENTAM UM SUPORTE PRÁTICO PARA OS FILHOS E AFETIVO PARA OS NETOS EMBORA DESEMPENHAM UM PAPEL SECUNDÁRIO NA EDUCAÇÃO DELES

Fonte: Ibict

Quadro 17: Pesquisa 17

ANO	2016
AUTOR	NADIA MAROTA MINÓ
TÍTULO DO TRABALHO	PERCEPÇÕES DE CRIANÇA E ADOLESCENTES SOBRE ENVELHECIMENTO E ESTIGMAS LIGADOS À VELHICE
ÁREA DE CONHECIMENTO	ECONOMIA
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	ANALISAR AS PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, UMA VE QUE AS REPRESENTAÇÕES PODEM VARIAR CONFORME AS IDADES E INFLUENCIAS RECEBIDAS.
TEMA E FOCO	VISÃO DA CRIANÇA
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTA GRUPAIS
POPULAÇÃO AMOSTRA	235 ESTUDANTES DO 5 AO 9 ANO..
BASE TEÓRICA	SOCIOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	UMA MINORIA RELATAM PONTOS POSITIVOS COMO LEVAR UMA VIDA ATIVA, TER SABEDORIA, EXPERIENCIA CONTRIBUINDO PARA A FAMILIA SOCIEDADE. O MAIOR NUMERO DE PERCEPÇÕES FORAM NEGATIVOS, IMAGEM DE UMA PESSOA OCIOSA, INUTIL E INCAPAZ, A MAIORIA ESTIGMATIZAM O IDOSO, ENTRETANTO POUCOS CONVIVEM COM O IDOSO FORA DA FAMILIA.

Fonte: Ibict

Quadro 18: Pesquisa 18

ANO	1994
AUTOR	EDINETE BELEZA DO NASCIMENTO
TÍTULO DO TRABALHO	PREPARANDO ADULTOS PARA A CONVIVENCIA COM FAMILIARES IDOSOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	VERIFICAR A INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PSICOEDUCACIONAL JUNTO A FAMILIARES QUE CONVIVEM COM IDOSOS RELATIVAMENTE INDEPENDENTES
TEMA E FOCO	QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO
POPULAÇÃO AMOSTRA	45 SUJEITOS
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	COM O PROGRAMA, O CONCEITO DE IDOSO MELHOROU, O GRAU DE DIFICULDADE EM LIDAR COM ALGUMAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA PERMANECEU NO MESMO NÍVEL, PORÉM AS ATITUDES MELHORARAM

Fonte: Ibict

Quadro 19: Pesquisa 19

ANO	2007
AUTOR	CRISTINA RODRIGUES LIMA
TÍTULO DO TRABALHO	PROGRAMAS INTERGERACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES QUE APROXIMAM AS DIVERSAS GERAÇÕES
ÁREA DE CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	INVESTIGAR QUAIS RECURSOS, ALÉM DAQUELES DENTRO DO ÂMBIDO FAMILIAR, PROMOVEM MELHOR INTERAÇÃO ENTRE AS GERAÇÕES.
TEMA E FOCO	INTERAÇÃO FAMILIAR
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	DEPOIMENTOS/ ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS
POPULAÇÃO AMOSTRA	40 PARTICIPANTES DE 6 A 81 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	APONTAM A GERATIVIDADE COMO A MAIOR FORMA DE COOPERAÇÃO QUE UMA GERAÇÃO PODE DAR A OUTRA. OS PROGRAMAS E ATIVIDADES INTERGERACIONAIS SÃO GRANDES INCENTIVADORES PARA AS DIVERSAS GERAÇÕES PARTICIPAREM SIGNIFICATIVAMENTE NA SUA COMUNIDADE E NO SEU MUNDO.

Fonte: Ibict

Quadro 20: Pesquisa 20

ANO	2007
AUTOR	JACQUELINE FERRAZ DA COSTA MARANONI.
TÍTULO DO TRABALHO	MEU TEMPO, SEU TEMPO. "REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	INVESTIGAR AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO CURSO DE VIDA, ASSIM COMO IDENTIFICAR E ANALISAR OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR AVÓS E NETOS EM ENCONTROS INTERGERACIONAIS REALIZADOS COMO PARTE DA INTERVENÇÃO.
TEMA E FOCO	RELAÇÕES INTERGERACIONAIS, OPINIÃO DOS ADOLESCENTES
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	QUESTIONARIO
POPULAÇÃO AMOSTRA	74 ADOLESCENTES ENTRE 12 A 19 ANOS MEDIA, 14 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGICA.
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ENTRE AVÓS E NETOS PODE FAVORECER NÃO APENAS NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO FAMILIAR ARA AMBOS, MAS TAMBÉM NOVAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O CURSO DE VIDA MELHORA O RELACIONAMENTO E RESGATA VINCULOS INTERGERACIONAIS. OS ADOLESCENTES TEM UMA VISÃO PRECONCEITUOSA DO ENVELHECER. OS AVÓS HOJE PARTICIPAM ATIVAMENTE DA EDUCAÇÃO DOS NETOS PROPORCIONANDO APOIO SOCIO AFETIVO.

Fonte: Ibict

Quadro 21: Pesquisa 21

ANO	2010
AUTOR	ANNA CAROLINA RAMOS
TÍTULO DO TRABALHO	MEUS AVÓS E EU: AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE AVÓS E NETOS NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA
ÁREA DE CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO
TIPO DE TRABALHO	TESE DE DOUTORADO
OBJETIVO	CONHECER A FUNDO A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS QUANDO CRIANÇA.
TEMA E FOCO	RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA
INTRUMENTO	ENTREVISTA E QUESTIONARIO.
POPULAÇÃO AMOSTRA	36 MENINOS E MENINAS ENTRE 07 A 10 ANOS.
BASE TEÓRICA	EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	NO CONTATO INTERGERACIONAI, A CASA DOS AVÓS É UM CENÁRIO IMPORTANTE, UM LUGAR DE NOVAS DESCOBERTAS, NO QUAL ELAS PODEM ENTRAR EM CONTATO COM TECNOLOGIAS ANTIGAS OBJETOS DE OUTRAS ÉPOCAS. O AMOR E O CUIDADO DADO DAS CRIANÇAS PARA OS AVÓS TAMBÉM É UMA FORMA DE CARINHO AS CRIANÇAS MOSTRAM TER POUCAS DESAVENÇAS COMO OS AVÓS. RELAÇÕES DE AVÓS E NETOS SÃO ATRAVESSADAS POR MUITAS GERAÇÕES.

Fonte: Ibict

Quadro 22: Pesquisa 22

ANO	2011
AUTOR	MARCIA TEIXEIRA DE SOUZA
TITULO DO TRABALHO	RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NUMA SOCIEDADE QUE ENVELHECE: EXPECTATIVAS, PREPARO E ATUAÇÃO DOS JOVENS.
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA
TIPO DE TRABALHO	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OBJETIVO	IDENTIFICAR AS EXPECTATIVAS, O PREPARO E ATUAÇÃO DOS JOVENS ENTRE 13 E 19 ANOS NO CUIDADO AO IDOSO E NA PROMOÇÃO DE SUA LONGEVIDADE, ANALISAR OS SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS PELOS JOVENS SOBRE O ENVELHECIMENTO, O CUIDADO E A INTERGERACIONALIDADE: DISCUTIR FATORES INTERVENIENTES E IMPLICADOS NO PREPARO DOS JOVENS E NO ESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS
TEMA E FOCO	CICLOS VITAIS HUMANOS, TECNOLOGIA E SUBJETIVIDADE
TIPO DE PESQUISA	QUANTIQUALITATIVO
INTRUMENTO	QUESTIONARIO SEMI ESTRUTURADO
POPULAÇÃO AMOSTRA	10 AVÓS MATERNAS CUJO OS NETOS FREQUENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL, 10 COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	CONSIDERA-SE O PENSAR NO ENVELHECIMENTO NESTE MOMENTO ALGO DISTANTE, MAS PREPARA-SE PARA A LONGEVIDADE COM UM PROJETO DE VIDA SAUDÁVEL, TORNOU-SE EXPRESSIVA EM SUAS FALAS. EM UM ATO DE PARCEIRIA IDOSO E JOVEM LUTAM PARA A MANUTENÇÃO E AQUISIÇÃO DE SAÚDE E STATUS SOCIAL

Fonte: Ibict

Quadro 23: Pesquisa 23

ANO	2010
AUTOR	ANDRÉIA RIBEIRO CARDOSO
TÍTULO DO TRABALHO	SER AVÓ PARA ESTRAGAR OU PARA EDUCAR? UM ESTUDO COM GRUPOS DE AVÓS QUE CUIDAM DE NETOS
ÁREA DE CONHECIMENTO	PSICOLOGIA SOCIAL
TIPO DE TRABALHO	TESE DE MESTRADO.
OBJETIVO	ENTENDER AS CONSIDERAÇÕES DOS AVÓS QUANDO ELES SÃO ATRIBUIDAS A TAREFA DE CUIDAR DOS NETOS CUJOS PAIS TRABALHAM FORA.
TEMA E FOCO	MUDANÇA NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA, AS INFLUÊNCIAS DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS, COMPORTAMENTO DOS AVÓS NOS DIAS ATUAIS.
TIPO DE PESQUISA	QUALITATIVA/ BIBLIOGRÁFICA
INTRUMENTO	GRUPOS FOCAIS
POPULAÇÃO AMOSTRA	12 AVÓS ENTRE 51 A 82 ANOS.
BASE TEÓRICA	PSICOLOGIA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES	ENQUANTO OS AVÓS CUIDAM DOS NETOS PARA OS PAIS TRABALHAREM, ELES RECLAMAM DA AUSÊNCIA E DIZ QUE SEUS FILHOS SENTEM FALTA, PORISSO OS AVÓS ARGUMENTAM QUE ACABAM SOLICITANDO DOS PAIS QUE APENAS BRINQUEM COMO OS FILHOS AO CHEGAREM EM CASA APÓS O TRABALHO, O TEMA BRINCADEIRAS REVELAM A AMBIGUIDADE DOS PAPEIS VIVENCIADOS PELAS AVÓS. ELAS DIZEM QUE GOSTARIAM DE SER AVÓS PARA BRINCAR E ESTRAGAR E NÃO PARA EDUCAR.

Fonte: Ibict

5 DISCUSSÃO

5.1 MUDANÇAS OCORRIDAS NOS PAPÉIS NA FAMÍLIA AO LONGO DAS GERAÇÕES.

Dentre as 23 pesquisas na IBICT percebemos que a mudança mais vista são as mudanças no papel dos idosos em ser avós. Em geral, as pesquisas apresentadas nos quadros 05,06,08,10,11,12,13,14,15,16 falam muito disso, onde os avós estão assumindo o papel de cuidador das crianças devido à rotina desses pais, que por conta de divórcio ou gravidez indesejada na época que o filho ainda é muito jovem tem que trabalhar fora e estudar (CAMARANO; KANSO 2009;SAMARA,2002;BOBBIO,1992;PINTO,2012;EL GHAOURI,2003,MUXEL,2007,CARDOSO,2011,COUTINO,2006,HANSEN,JACOB,1992;BENGTSON,2001). Assim, os cuidados da criança ficam com os avós, esses ficam com o dever de educar muitas vezes e os pais acabam tendo um papel como se fosse de irmão mais velho, muitas vezes ficam com a parte do entretenimento como diz na pesquisa apresentada no quadro 23, onde os avós acabam pedindo para que os pais brinquem com seus filhos, pois os mesmos estão com tanta saudade por ficaram o dia todo longe dos pais e no que diz respeito ao dever de cuidar os avós já fizeram. Na maioria das vezes os avós gostam dessa nova função, pois é uma forma de se aproximar mais dos netos e agora com uma cabeça diferente mais madura e também se sentir mais útil para a família, mas há aqueles que se sentem muito cansados e reclamam que gostariam de ficar só com a parte lúdica.

Já na pesquisa 3 apresentada no Quadro 03 (BULLOCK, 2004;KEMP,2007), as duas gerações se apoiam mutuamente em relação aos avós cuidarem dos netos, e os pais também ficam mais presentes na vida dos filhos e os valores são passados de geração para geração.

Na pesquisa 17 apresentado no Quadro 17 (MINÓ,2016) fala da percepção da criança em relação ao envelhecer, suas fantasias e opiniões. Na pesquisa 18,19 e 20 apresentada no Quadro 18, 19 e 20 (YAZAKI,1991; (NEWMAN, 1997a, 1977b e 2006; WALSH,1995) fala-se sobre como se relacionar com o idoso e na pesquisa 18 (YAZAKI,1991) apresentada no quadro 18 especificamente fala-se programas para conviver com idoso.

Na pesquisa 22 apresentada no quadro 22 (CAMARANO e EL GHAOURI, 2002) reflete-se sobre o envelhecer. Tudo isso se dá por conta do aumento da expectativa de vida do idoso.

5.2 COMO MUDANÇAS IMPACTAM OS MEMBROS DA FAMÍLIA

Devido ao aumento da expectativa de vida do idoso e as mudanças na dinâmica familiar no caso a independência da mulher de trabalhar fora e aumento no número de divórcios e também gravidez na adolescência, onde na maioria desses casos os avós acabam tomando conta dos filhos, acontece que a responsabilidade de se passar os valores e educar as crianças acabam ficando com os avós. Nas pesquisas apresentadas nos quadros 05,06,08,10,11,12,13,14,15,16(CAMARANO;KANSO2009;SAMARA,2002;BOB BIO,1992;PINTO,2012;ELGHAOURI,2003,MUXEL,2007,CARDOSO,2011,COU TINO 2006,HANSEN,JACOB 1992, BENGTSON,2001) falam muito disso, onde os avós estão assumindo o papel de cuidador das crianças, o impacto disso como aspecto mais positivo do que negativo para os idosos, pois os mesmos se sentem mais úteis, e felizes, eles acabam sendo fundamental para a transmissão de seus legados psíquicos que passam de geração em geração. Na pesquisa 05 apresentada no quadro 05, (CAMARANO; KANSO 2009) de modo geral, essas avós apresentam um sentimento de satisfação e conformidade com a volta dos filhos e netos para a sua casa porém eles aparecem vinculados ao fato de estarem cumprindo as atribuições socioculturais do papel materno, porém a recoabitação também deixa as relações intergeracionais mais densas e predispostas a tensões e conflitos, por conta da volta dos filhos e netos na casa dos idosos precisam delimitar bem a fronteira de cada um pois agora esses filhos estão novamente submetidos ao pai e os mesmos irão interferir na vida deles, como fala na pesquisa 11 no quadro 11 (PEIXOTO:LUZ,2007)

Já a geração de pais hoje em dia compartilha valores de realização pessoal, ainda que não descarte a importância da obediência a autoridade e solidariedade aos membros da família, como fala na pesquisa 07 apresentada

no quadro 07, (BERGER; LUCKMANN, 1966/2007), isso se dá pelo movimento que os jovens estão tendo de correr atrás da sua independência financeira e realização pessoal ou profissional seja homem ou mulher.

Em alguns casos esses idosos precisam até se responsabilizar também pela parte financeira, como por exemplo na pesquisa 09 apresentada no quadro 09,(FERREIRA,2000) onde se fala da gravidez na adolescência onde os jovens ainda não estão no mercado de trabalho e dependem dos pais financeiramente também, para criarem seus filhos, ainda estão estudando e não abrem mão disso até com apoio desses pais e avós dos seus filhos.

Como toda essa proximidade entre avós e netos em muitos contextos conclui-se que o fortalecimento da trama relacional entre avós e netos ajuda como referência sócio afetiva de transformação na trajetória de vida dos netos e de suas avós, como fala na pesquisa 12 apresentada no quadro 12, (VITALE,1994).

Com toda essa mudança observa-se cada vez mais famílias multigeracionais. Isso possibilita uma rica troca de contexto familiar contemporâneo e sentimentos positivos nos idosos, como diz na pesquisa 13 apresentada no quadro 13, (MENESES,2012). E também gera uma gratidão e aproximação dos pais desses netos com seus próprios pais que os ajudam a alcançar seus objetivos pessoais.

Na pesquisa 23 apresentada no quadro 23 (CARDOSO,2010) diz que enquanto os avós cuidam dos netos para os pais trabalharem, eles reclamam da ausência e diz que seus filhos sentem falta, por isso os avós argumentam que acabam solicitando dos pais que apenas brinquem como os filhos ao chegarem em casa após o trabalho, o tema brincadeiras revelam a ambiguidade dos papéis vivenciados pelas avós. Elas dizem que gostariam de ser avós para brincar e estragar e não para educar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos após análise das pesquisas identificadas que o idoso está ocupando um papel cada vez mais influente dentro das famílias, sendo de extrema importância sua atuação na passagem da herança geracional de valores, costumes e também de extrema utilidade na ajuda de criar seus netos, já que seus filhos estão vivendo as mudanças da contemporaneidade, como aumento de divórcio, foco na realização profissional, etc. Por consequência, os netos sendo criados pelos avós tendem a ter menos desavenças com os mesmos.

Toda essa mudança na vida do idoso o torna, na grande maioria das vezes, feliz e satisfeito, porém percebemos nas pesquisas que ainda precisamos pensar em outras formas de interação com o idoso, programas de inclusão na sociedade, para que o mesmo melhore sua qualidade de vida e não só fique com a função de ajudar os filhos, mas que possam ter outros tipos de programas em sociedade.

Sugiro que tenha novos estudos em relação a intergeracionalidade, e suas mudanças no papeis da família brasileira, como por exemplo como melhorar a qualidade de vida do idoso que esta sendo tão participativo no momento e que precisa do nosso olhar, e também estudos para expandir o conhecimento das crianças sobre essas mesmas mudanças onde muitas veem nas historinhas de desenho uma família tradicional e questionam a família dela, estudos que valorizam as diferenças nas famílias.

REFERÊNCIAS

ALONSO, F.R.B. **Envelhecimento e Vulnerabilidade: A inserção do idoso na família e o sentido dos fluxos intergeracionais na geração de capital social**. 229f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, 2011. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280465>

ANTONIO, M.L.B. **AVÓS, PAIS E NETOS: Relações sócio afetivas intergeracionais em situação de pedido de guarda na Vara da infância e juventude/Comarca de Santos/SP**. 154f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP.2006. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17774>

BRAZ, A.C. **Habilidades sociais e solidariedade intergeracional no relacionamento entre pais idosos e filhos adultos**. 162f. Tese (Doutorado em Psicologia) Programa de Pós Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5989>

CARDOSO, A.R. **“Ser avô para “estragar” ou para “educar”? Um estudo com grupos de avós que cuidam de netos**, 251f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Programa de Pós graduação em psicologia social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.2010.

<http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1887

CANO, D. S.; GABARRA, L. M.; MORÉ, C. O.; CREPALDI, M. A.. **As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. Psicologia: reflexão e crítica**. Vol. 22. n. 2. Porto Alegre. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2018.

CARNEIRO, Terezina Féres **Família e casal: Arranjos e demandas contemporânea**, 3ª ed. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2003.

CERVENY, Geneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristina Mercadante Esper;. **Família e ciclo vital**. 1ª reimp. São Paulo: casa do psicólogo, 2010.

CERVENY, Geneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristina Mercadante Esper, **Visitando a família ao longo do ciclo Vital**, 3ª ed. São Paulo: casa do psicóloga, 2011.

CERVENY, Geneide Maria de Oliveira. **Intergeracionalidade, Heranças na produção de conhecimento**. 1ª ed. São Paulo: ed. Roca, 2011.

CÉSAR, Claudia Cacau Furia. **A vida das Famílias e suas fases: desafios, mudanças e ajustes**. Disponível em:

<<http://www.familia.med.br/imagens/file/A%20vida%20das%20familias%20e%20suas%20fases.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

COSTA, J. M.; DIAS C. M. S. B. **Famílias recasadas: mudanças, desafios e potencialidades. Psicologia: teoria e prática.** Vol. 14. n. 3. São Paulo. Dez. 2012. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300006>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CUNHA, U.C. **Idosas que chefiam lares multigeracionais por recoabitação: Escolha ou falta de opção.**67f.Dissertação(Mestre em psicologia clínica) Programa de Pós Graduação em Psicologia clínica da Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2017

<<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1036>

DORNELES, E. B. **A falta de limites: processo de moralização infantil em uma instituição de educação de crianças pequenas em porto alegre.** 2018. 242f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8282>>Acesso em 28/04/2019.

FERREIRA, M.S. **Gravidez na adolescência: uma construção social.**171f. Dissertação (Mestre em Psicologia) Curso de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79278>

FONTES, F.C.C. **Laços intergeracionais na família em contexto infracional. Quando a relação avós e netos pode ser libertadoras.**149f.Tese(Doutorado em serviço social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17932>

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, S.M.A. **De geração para geração: As relações entre avós e netos em face do avanço tecnológico.** 2014. 92f. Dissertação (Mestrado em ciências humanas na linha de pesquisa cultura e Instituições) Programa de Pós Graduação em ciências humanas da Universidade Tuiuti do Paraná. 2014. Disponível em: <<http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1552>

KIPPER, C.D.R. **O tornar-se avô no processo de individuação.**133f. Dissertação (Mestrado em psicologia) Curso de Pós Graduação de Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/4700>

LIMA, C.R. Programas intergeracionais:**Um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações.** 286f. Dissertação (Mestrado em

Gerontologia) Programa de Pós Graduação em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas, 2007. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252108>

MARANGONI, J.F. **“MEU TEMPO, SEU TEMPO” Refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar.**

Dissertação (Mestrado em psicologia, na área de desenvolvimento humano no contexto sociocultural.). Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2007. Disponível em:

<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/3060>

MINÓ, M.N. **Percepções de crianças e adolescentes sobre o envelhecimento e estigmas ligados a velhice**,106f. Dissertação (Magister scient

iae) Programa de Pós Graduação em economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, 2016. Disponível em:

<<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/8180>

OHLWEILER, M.I. **No labirinto da transmissão: A herança no conceito de autoridade.**2014. 194f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10183/95669>

OLIVEIRA, M.R. **As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos.** 2011. 204f. Tese (Doutorado em processo de desenvolvimento humano e saúde). Instituto de Psicologia, programa de Pós Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Faculdade Federal de Brazilia. 2011. Disponível em:

<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18033>

PACHECO; Maria Eniana Araújo Gomes; ALVES, Sâmea Moreira Mesquita. **A função social dos idosos avós na contemporaneidade: uma análise preliminar na estrutura familiar.** (Mestrado em políticas pública e sociedade pela universidade federal do Ceará). **Conhecimento & Diversidade.** Niterói: ed. Unila Salle, n.8, p.93-103, julho/dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/974/777>. Acesso em: 06 out. 2018.

PEREIRA, M.C. **Entre pais e filhos: Um estudo intergeracional sobre valores.**134f.Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10320>

RAMOS, A.C. **As relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças.** 464f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao International Education Doctorate Program da Universitat Siegen. Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10183/32306>

Schuler, E. **Mais que avós: Os bisavós na perspectiva das diferentes gerações**.106f. Dissertação (Mestrado em psicologia clínica) Programa de pós graduação em psicologia clínica da Universidade Católica de Pernambuco. RECIFE 2017. Disponível em:

<<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/992>

SILVA, A.P.G. **Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos**.112f.Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de pós graduação em psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora,2010. Disponível em:

<<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2515>

SILVA, C.C.F.M. **OS avós e os netos: Um encontro de diferentes tempos verbais**; 2014. 213f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, área de conhecimento Psicologia e Sociedade) Faculdade de Ciências e Letras de Assis- UNESP. 2014. Disponível em

<<http://hdl.handle.net/11449/113799>

SILVA, D. M. da; VILELA, A. B. A.; NERY, A. A.; DUARTE A. C. S.; ALVES M. R.; MEIRA, S. S. **Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no município de Jequié (Bahia), Brasil. Ciência & Saúde Coletiva**. PP. 2183-2191. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n7/1413-8123-csc-20-07-2183.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2018.

SILVA, E.B.N. **Preparando Adultos para convivência com familiares idosos: Uma proposta de intervenção psicoeducacional**.147f. Tese (Doutorado em Educação na área de concentração: Psicologia Educacional) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 1994. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253837>

SOUZA,M.T. **Relações intergeracionais numa sociedade que envelhece: Expectativas, Preparo e atuação dos jovens**, 118f, Dissertação (Mestrado em Ciências do cuidado em saúde) Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2011. Disponível em:

<<https://app.uff.br/riuff/handle/1/1082>

TOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART Elias Estevão. **Relações Familiares: A influência do virtual. Interações**. N. 48. PP. 49-64. 2018. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ljeR2wuzpFsJ:https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/14182/pdf+&cd=6&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

VASCONCELOS, Maria José Esteves, **Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência**, 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

WITTER Geraldina Porto; GUIMARÃES Edna Araújo. **Percepções de adolescentes grávidas em relação a seus familiares e parceiros**.

Psicologia: ciência e profissão. Vol. 28. n.3. Brasília. Set. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300009>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ZANI, L.H.S.. **O idoso e a família: Investigação sobre a dinâmica dos papéis sociais** 115f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) Banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12525>>

ZORDAN, Eliana Piccoli; WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarisse. **O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas judiciais. PSICO-USF**. Vol. 17. n. 2. Mai/Ago. 2012. Itatiba. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2018.